

Nº1

Junho 2011

cadernos CISA



**Sistema de Vigilância
Demográfica/Dande
(Bengo/Angola)**

**RESULTADOS
DO CENSO INICIAL**

Prefácio

Fruto de uma parceria entre o Ministério da Saúde de Angola, o Governo Provincial do Bengo, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento e a Fundação Calouste Gulbenkian, o Projecto do *Centro de Investigação em Saúde em Angola* (CISA) tem vindo a ser desenvolvido, desde finais de 2007.

Este Projecto, sediado no Caxito, já conhecido por muitos angolanos, em especial profissionais da área das ciências biomédicas, tem como objectivo fundamental criar as condições necessárias à estruturação de um Centro de Investigação em Saúde de Angola que, pelos resultados da pesquisa que aí se faça, contribua para a melhoria das condições de saúde da população e para o fomento da cultura científica no país. É nosso propósito que este Centro, a ser formalmente criado em breve, venha a integrar redes internacionais dos Centros de Investigação e que se venha a assumir como uma instituição de referência a nível nacional e internacional. É um enorme desafio para o qual convocamos todos os angolanos que desejem que a Sociedade do Conhecimento tenha futuro no país.

Um pilar fundamental do Centro é o Sistema de Vigilância Demográfica (SVD) que tem por finalidade determinar a dimensão real da população de uma área seleccionada e acompanhar a sua evolução (nascimentos, mortes e migrações) ao longo dos anos, através de rondas de actualização regulares do censo que foi conduzido inicialmente. Esta plataforma de recolha de dados que incide sobre uma área bem delimitada do município do Dande – Caxito, Úcua e Mabubas - e que serve de suporte às actividades de investigação em saúde, pode igualmente contribuir para um melhor planeamento e ordenamento do território.

Em boa hora foi decidida a publicação dos *Cadernos CISA* - que, certamente, se afirmarão como documentos relevantes de divulgação de informação técnica e científica da área da Saúde em Angola – e é lógico que o seu primeiro número fosse dedicado ao Sistema de Vigilância Demográfica, explicitando-se deste modo a verdadeira importância de sabermos quantos somos e como somos para fundamentar a investigação numa das áreas estratégicas para o desenvolvimento humano.

Índice

2	Enquadramento
3	Âmbito geográfico
3	Metodologia
5	Distribuição da população
6	Caracterização Sociodemográfica
6	População por grupos de idade e género
8	Indicadores de dependência social
9	Caracterização dos alojamentos
13	Conclusões

Enquadramento

No âmbito das actividades do Projecto Centro de Investigação em Saúde de Angola, foi implementado um Sistema de Vigilância Demográfica (SVD) no Município do Dande, na Província do Bengo, denominado SVD/Dande.

A vigilância demográfica é um sistema de recolha de dados de natureza eminentemente demográficos e que permite acompanhar as dinâmicas populacionais ao longo do tempo: nascimentos, mortes e migrações¹. Neste sistema, um Censo Inicial define a população alvo e posteriormente, através de rondas de actualização, é mantido um processo de acompanhamento de nascimentos, mortes e migrações, os únicos eventos que podem alterar a população inicial.

O Censo Inicial do SVD/ Dande foi realizado entre Setembro de 2009 e Fevereiro de 2010. Desde então, nas 3 rondas de actualização que ocorreram já com uma periodicidade de quatro em quatro meses, é recolhida informação sobre eventos demográficos. Essa informação integra uma Base de Dados informática que permite o acompanhamento da população residente na área de estudo circunscrita.

O principal objectivo do SVD/Dande é o de apoiar a investigação na área da saúde fornecendo dados actualizados da população essenciais ao cálculo de indicadores, servindo de base para seleccionar amostras para estudos epidemiológicos e permitindo a compreensão de padrões e comportamentos a nível da saúde da população.

1 - Baiden, F, Hodgson, A, Binke, F. Demographic surveillance sites and emerging challenges in international health. *Bulletin of the World Health Organization* 2006, 8(3); 161-256.



Âmbito geográfico

A área geográfica em estudo no SVD incide sobre três das cinco comunas do Município do Dande (Província do Bengo, Angola, cerca de 60 km nordeste de Luanda): Caxito, Mabubas e Úcuá². As três comunas têm uma extensão territorial de 4.737 km², compreendida entre 8° 03' e 8° 54' latitude Sul e 13° 2' e 14° 21' longitude Este, com uma altitude média de 150 metros acima do nível do mar.



Figura 1 - Município do Dande, Província do Bengo

Metodologia

Os agregados familiares (correspondem a residências habitadas) da área em estudo foram georreferenciados e mapeados em colaboração com as autoridades locais antes de se dar início ao Censo.



Figura 2 - Coordenadores de bairro ajudando a equipa do SVD na delimitação dos bairros.

2 - O SVD incide sobre os bairros distribuídos por três comunas – Caxito, Mabubas e Úcuá. Contudo, ao longo do texto, vamos encontrar algumas referências a uma outra comuna, Kicabo, porque o Bairro Lifune Napasso, que integra a área em estudo, tem uma parte no lado da Comuna de Mabubas e a outra na comuna de Kicabo (o bairro é atravessado pelo Rio Lifune dividindo a população pelas duas comunas).



Figura 3 - Enumeração das residências habitadas

O Censo Inicial foi conduzido por uma equipa constituída por vinte inquiridores e seis digitadores, que receberam formação teórico-prática prévia. A formação dos inquiridores consistiu na aplicação do manual de procedimentos, conhecimento das folhas de registo de dados, técnicas de entrevista e aplicação de questionários no campo; a dos digitadores em informática, em particular no domínio da Base de Dados desenhada para registo da informação do SVD.

Através de um formulário de registo individual para cada agregado familiar, foram recolhidos dados socio-demográficos básicos (sexo, idade, composição do agregado familiar, relação com o chefe de família, identificação dos progenitores no caso das crianças e do cônjuge no caso das mulheres, literacia e grau de instrução) e de caracterização do alojamento (número de divisões, material de construção de paredes e cobertura, existência de latrina, existência de cozinha) da população residente na área de estudo.



Figura 4 - Aplicação de inquéritos do Censo Inicial

Supervisores do trabalho de campo verificaram os dados antes de estes serem enviados para a introdução na Base de Dados. Todas as folhas de registo foram duplamente digitadas e comparadas entre si. A validação dos dados foi acompanhada pela aplicação de testes de consistência da informação registada.³

A limpeza de dados foi especificamente orientada para identificar a duplicação de registos, uma vez que esses casos podem ocorrer com alguma facilidade devido à migração das famílias dentro do período do Censo, e à existência de pessoas com mais de uma residência.

Distribuição da população

No Censo Inicial foram inquiridas 60.075 pessoas, divididas em 15.643 agregados familiares distribuídos por 69 bairros das Comunas do Caxito, Mabubas, Úcua e Kicabo.

Caxito, a capital da província do Dande, regista o maior número de habitantes das comunas da área de estudo: 43.106 pessoas, o que corresponde a 72 % da população total da área em estudo. O resto da população reside em centros semi-urbanos, áreas rurais, aldeias e povoamentos dispersos.

O número médio de pessoas por agregado familiar na área em estudo é de 3,8. Este valor é influenciado pelo elevado número de agregados familiares compostos por pessoa singular (19% do total de agregados) ou por duas pessoas (17%). A mediana da distribuição do número de membros por agregado familiar é 3.



Figura 5 - Digitadores a trabalhar na Base de Dados

3 - Exemplo de um teste de consistência: verificar se existe no Censo o registo de uma mãe com uma diferença de idade de um filho seu inferior a dez anos.

Caracterização Sociodemográfica

População por grupos de idade e género

A distribuição por idades mostra uma população jovem, pois 41 % da população recenseada tem menos de 15 anos. Aqueles que têm menos de 1 ano de idade representam 0,8 % da população recenseada; entre 1-4 anos, 14,4 %; entre os 5 e os 14 anos de idade, 25,7 %; entre os 15 e os 64 anos, 55,4 % e, apenas 3,6 % da população tem mais de 65 anos.

O Caxito é a comuna em que se concentra população mais jovem e Úcuá, mais rural, é a comuna com população mais envelhecida.

Quadro 1 - Distribuição da população por grupo etário

COMUNAS	0-14		15-49		50-64		65 E +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CAXITO	18.635	43	20.996	49	2.392	6	1.083	3	43.106	100
MABUBAS	3.993	36	4.992	45	1.470	13	614	6	11.069	100
ÚCUA	1.749	33	1.965	38	1.081	21	429	8	5.224	100
KICABO	247	37	282	42	113	17	34	5	676	100
TOTAL	24.624	41	28.235	47	5.056	8	2.160	4	60.075	100

Em virtude do contexto de guerra vivido em Angola nas últimas décadas, seria de esperar que a população masculina, fosse significativamente inferior à população feminina. Contudo, esse aspecto não se verifica e a diferença observada entre o número de mulheres e de homens é pequena (50,6 % mulheres e 49,4 % homens). Nos grupos de idades mais jovens há uma ligeira preponderância de homens, que se reverte a partir dos 30 anos de idade.

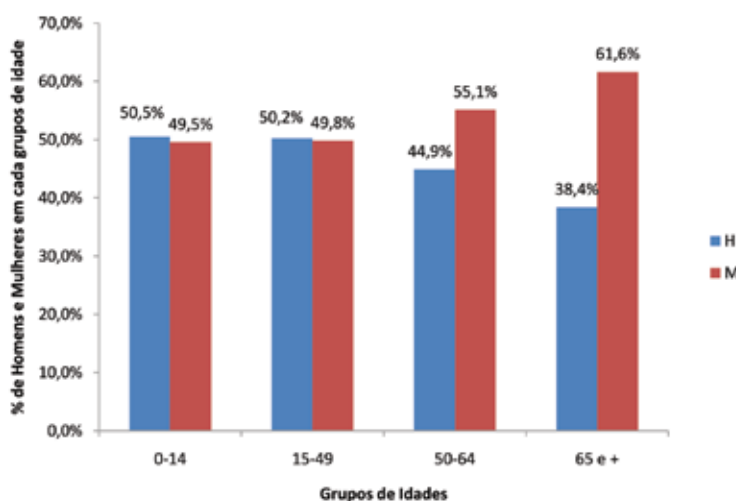


Figura 6 – Distribuição da população por idade e sexo

Esta diferença entre géneros traduz-se na população total numa razão de masculinidade de 97,7. Na população dos 15 aos 49 anos este valor sobe para 100,8. Maior desigualdade na distribuição por género acentua-se a partir dos 50 anos, observando-se um declínio nos efectivos da população masculina.

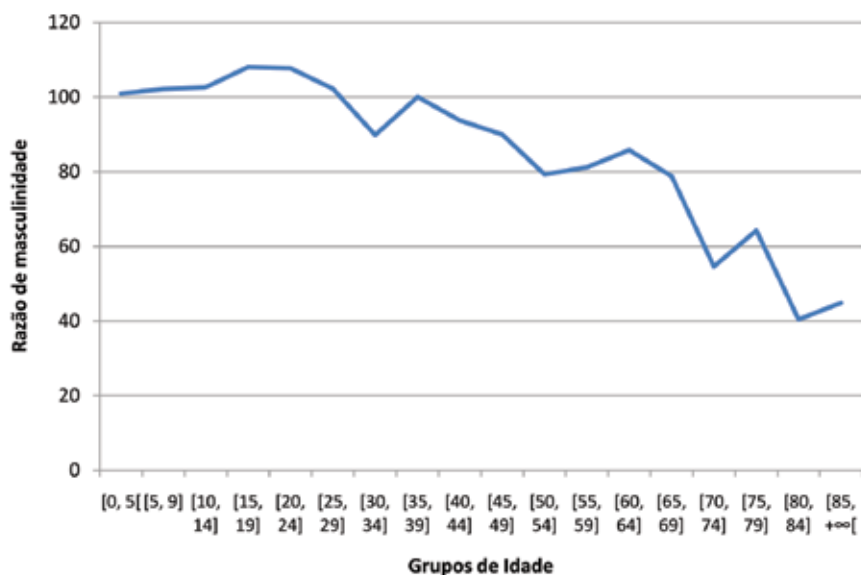


Figura 7 – Razão de masculinidade por grupo etário

A pirâmide etária evidencia um maior número dos jovens entre 20 e 24 anos de idade relativamente ao grupo imediatamente anterior (sobretudo homens), o que parece estar relacionado com a existência de escolas secundárias e institutos superiores que atraem jovens de Luanda para estudar no Caxito. O número elevado de crianças com idades até aos 9 anos de idade, 18.341, correspondente a 31 % da população total, pode ser resultado de um aumento da natalidade após o final da guerra, em 2002.

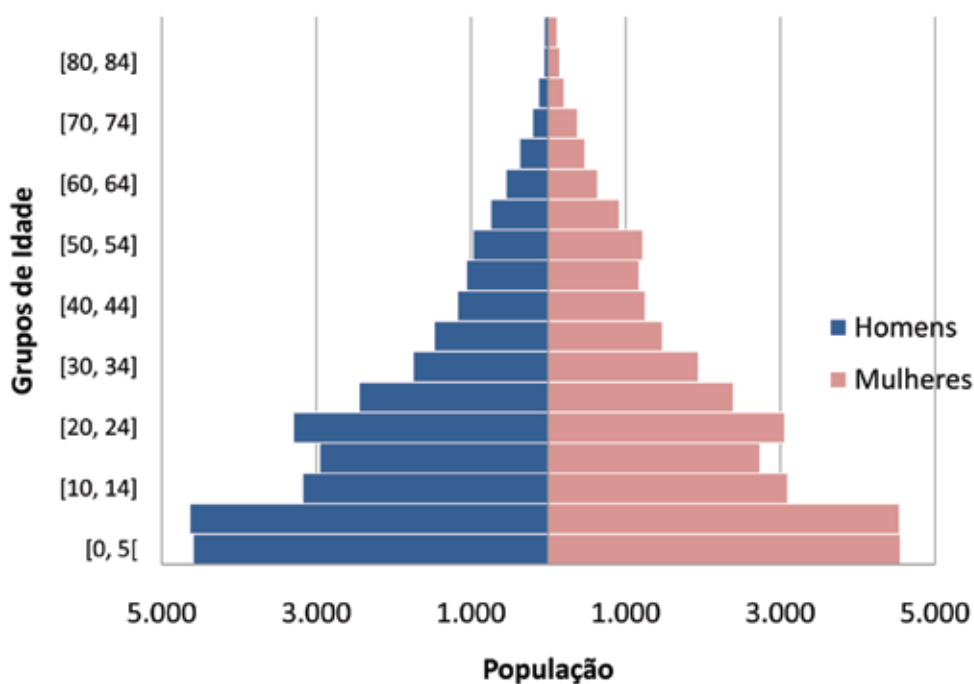


Figura 8 – Pirâmide etária da população do SVD/Dande, Angola, 2010

Indicadores de dependência social

Uma vez decomposta a estrutura populacional em grupos funcionais, podemos resumir a informação construindo diversos índices-resumo.

Índice de dependência total: mede a relação entre a população dependente (com idades entre os 0 e os 14 e com 65 e mais anos) e a população potencialmente activa (com idades entre os 15 e os 64 anos).

O índice de dependência total na área em estudo é de 81%.

Índice de dependência de jovens: compara o peso da população jovem (com idades dos 0 aos 14 anos) com o da população potencialmente activa e o *índice de dependência dos idosos* relaciona a população idosa (com idade igual ou superior a 65 anos) e a população potencialmente activa.

Na população recenseada pelo SVD o índice de dependência de jovens corresponde a 74 % e o índice de dependência de idosos é de 6%.

Índice de envelhecimento ou de vitalidade: mede a relação entre a população idosa com a população jovem.

Na área em estudo o Índice de envelhecimento, corresponde a 9 idosos por cada 100 jovens.

Índice de juventude da população activa: mede o grau de envelhecimento da população potencialmente activa relacionando a sua metade mais jovem (população com idades entre os 15 e os 39 anos) com a sua metade mais velha (com idades entre os 40 e os 64 anos).

A estrutura de idades da população recenseada no âmbito do SVD mostra uma população potencialmente activa jovem: existem 264 mais jovens em idade activa por cada 100 activos mais velhos.

Índice de renovação da população activa: relaciona o volume potencial da população que está a entrar em actividade com o volume potencial da população que está a sair de actividade.

Este índice, habitualmente problemático em sociedades envelhecidas, apresenta valores elevados na população do SVD. Na área de estudo existem 468 pessoas potencialmente activas a iniciar actividade, por cada 100 a sair.

Razão crianças-mulheres (RCM): é o quociente entre os efectivos populacionais com menos de 5 anos de idade e os do sexo feminino em idade fértil (mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade).

Na área em estudo existem 651 crianças com menos de 5 anos de idade por cada 1000 mulheres em idade fértil.

Índice de Tendência da Natalidade: é um indicador de dinâmica demográfica. Quando apresenta valores inferiores a 100 significa que está em curso um processo de declínio da natalidade. Mede a relação entre os efectivos populacionais com idades entre 0-4 anos e aqueles com idades entre 5-9 anos de idade.

No SVD existem 100 crianças com idades entre 0-4 anos, por cada 100 com idades entre 5-9 anos.

Índice de potencialidade: é a relação entre as duas metades da população feminina teoricamente mais fecundas (a mais jovem, com idades entre 20-34 anos e a mais velha, com idades entre 35-49 anos de idade).

Na área em estudo existem 189 mulheres com idades entre os 20-34 anos, por cada 100 em idades mais próximas de deixar de ter filhos (dos 35 aos 49 anos de idade).

Caracterização dos alojamentos

O recenseamento da população feito no âmbito do SVD registou informação sobre condições de habitação, designadamente no que se refere a características dos alojamentos como o tipo de paredes e cobertura das casas, existência de cozinha, de latrina e a fonte de água utilizada para consumo.

No que se refere às paredes das habitações da área em estudo são, na maioria, de adobe (67%) e pau a pique (13%).

Através da leitura do Quadro 2, se atentarmos à percentagem em linha, verificamos que nas zonas mais rurais, Úcua e Kicabo,⁴ o adobe não é o material preponderante nas paredes das casas, mas antes o barro e o capim, respectivamente.



Figura 9 - Material usado nas paredes na área de estudo.

Quadro 2 - Material das paredes, por comuna

Comunas	Adobe		Blocos		Barro		Capim		Outro		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Caxito	8.404	82,8	1.237	12,2	470	4,6	21	0,2	22	0,2	10.154
Mabubas	1.407	40,2	149	4,3	842	24,1	879	25,1	224	6,4	3.501
Úcua	654	36,8	32	1,8	730	41,1	315	17,7	45	2,5	1.776
Kicabo	52	24,5	1	0,5	38	17,9	113	53,3	8	3,8	212
Total	10.517	67	1.419	9	2.080	13	1.328	8	299	2	15.643

No que se refere ao **tipo de cobertura**, verificamos que a chapa é o material mais usado nas casas, seguida do capim, embora com uma diferença considerável entre ambos (em 80% e 14% dos agregados, respectivamente).

Nas comunas da área em análise, a chapa é o material mais usado para cobertura das casas. A presença do capim é também expressiva nas Mabubas e no Úcua, mas no Caxito é quase inexistente. Dos materiais discriminados a telha é o menos usado, e aparece unicamente nas áreas urbanas, em particular no Caxito.

4 - Relembramos que os dados referentes a Kicabo não são representativos da comuna e referem-se unicamente ao Bairro de Lifune Naposo.



Figura 10 - Cobertura das casas da área de estudo.

Quadro 3 - Material usado na cobertura das casas, por comuna

Comunas	Chapa		Capim		Telha		Outros		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Caxito	9.353	92,1	183	1,8	279	2,7	339	3,3	10.154
Mabubas	1.925	55,0	1.287	36,8	27	0,8	262	7,5	3.501
Úcua	1.087	61,2	617	34,7	5	0,3	67	3,8	1.776
Kicabo	84	39,6	120	56,6	0	0,0	8	3,8	212
Total	12.449	79,6	2.207	14,1	311	2,0	676	4,3	15.643

Entre as variáveis de caracterização do alojamento, foi verificada a **existência de cozinha** na casa do agregado familiar. Para o efeito, considerou-se que há cozinha quando o respondente afirma que dispõe de espaço apropriado para cozinhar e o mesmo tem cobertura, mesmo que seja exterior à casa. Considerou-se não existir cozinha quando o respondente assim afirma e quando o agregado familiar dispuser de um espaço no quintal sem cobertura, mesmo que utilize sempre esse espaço para cozinhar.

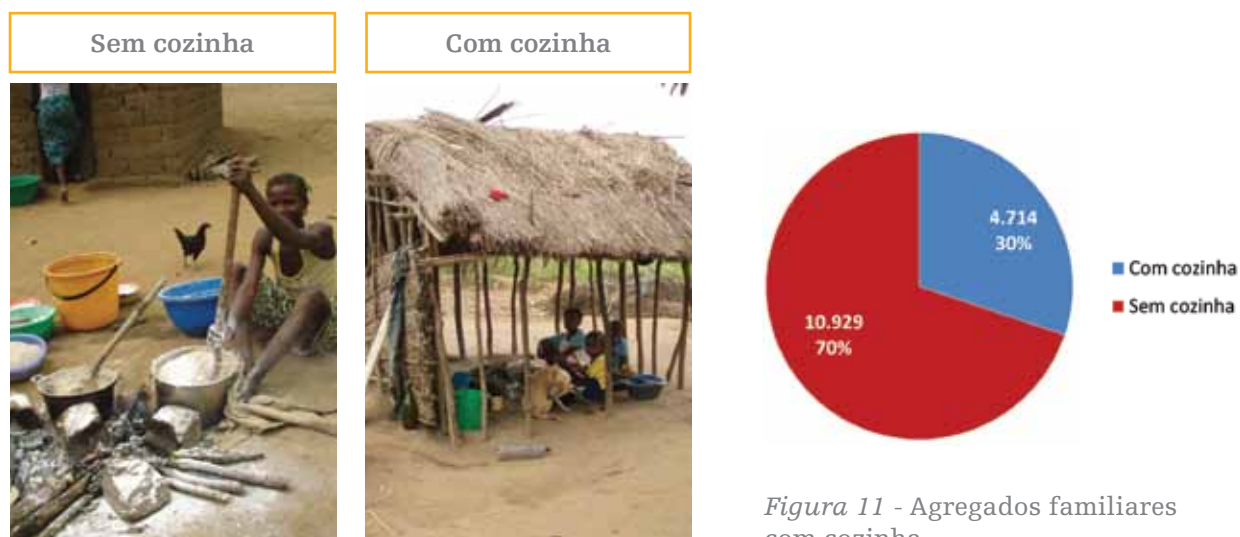


Figura 11 - Agregados familiares com cozinha.

De acordo com esta classificação, apenas 30% dos agregados familiares dispõem de cozinha.

Úcua é a única comuna em que pouco mais de metade (51%) dos agregados dispõe de cozinha. Em todas as outras comunas são mais os agregados que não têm espaço apropriado para cozinhar.

Quadro 4 - Existência de cozinha, por comuna

Comunas	Com cozinha		Sem cozinha		Total
	N	%	N	%	
Caxito	2.656	26,2	7.498	73,8	10.154
Mabubas	1.075	30,7	2.426	69,3	3.501
Úcua	907	51,1	869	48,9	1.776
Kicabo	76	35,8	136	64,2	212
Total	4.714	30,1	10.929	69,9	15.643

Relativamente ao **saneamento básico** (entendido para o efeito como a existência de uma latrina), verifica-se que apenas 55% dos agregados familiares dispõe de latrina. De entre estes, mais de metade (56%) tem latrina sem água. Dos agregados familiares com latrina, 43% usam-na partilhada com vizinhos.

Nas comunas do Caxito e do Úcua, a maioria dos agregados familiares têm latrina. Nas Mabubas e no bairro recenseado de Kicabo verifica-se o oposto.

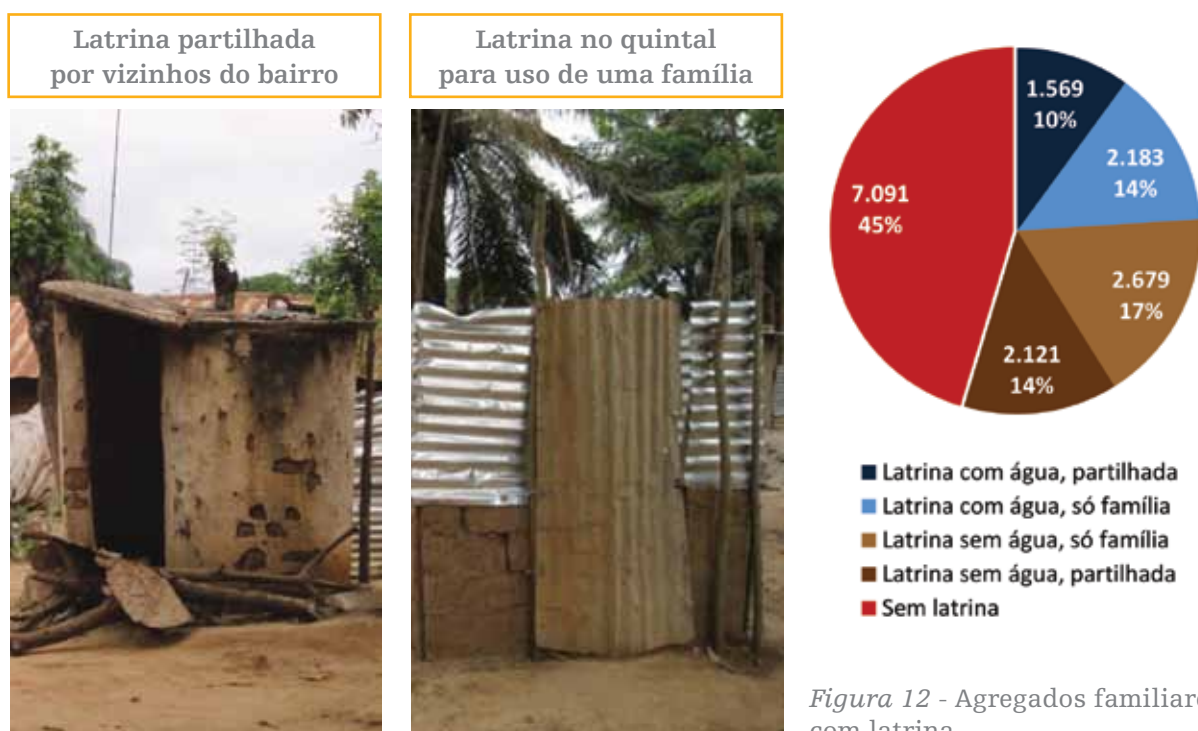


Figura 12 - Agregados familiares com latrina.

Quadro 5 - Existência de latrina, por comuna

Comunas	Com latrina		Sem latrina		Total
	N	%	N	%	
Caxito	6.347	63	3.807	37	10.154
Mabubas	1.080	31	2.421	69	3.501
Úcua	1.082	61	694	39	1.776
Kicabo	43	20	169	80	212
Total	8.552	55	7.091	45	15.643

Quanto à existência de água para o funcionamento das latrinas, verifica-se que, à excepção do que acontece no Caxito, a maioria dos agregados tem latrina com água.

Quadro 6 - Existência de água nas latrinas, por comuna

Comunas	Latrina sem água		Latrina com água		Total
	N	%	N	%	
Caxito	3.445	54	2.902	46	6.347
Mabubas	268	25	812	75	1.080
Úcua	38	4	1.044	96	1.082
Kicabo	1	2	42	98	43
Total	3.752	44	4.800	56	8.552

Por último, a caracterização do alojamento incluiu a fonte da água consumida pelos agregados familiares.



O consumo de água do rio (48%) destaca-se das outras fontes, sendo o chafariz a segunda mais usada (23%).

No que se refere à fonte de água consumida por comuna, verifica-se que o Úcua é a única comuna em que a cacimba (59%) supera o consumo da água do rio. De notar a fraca expressão da água canalizada, aferida pelo consumo de água a partir de torneira (8%), nas casas dos agregados familiares.

Quadro 7 - Fonte de água consumida, por comuna

Comunas	Rio		Chafariz		Cacimba		Torneira		Outras		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Caxito	4.178	41	3.532	35	39	0	1.200	12	1.207	12	10.154
Mabubas	2.570	73	18	1	488	14	23	1	402	11	3.501
Úcua	634	36	14	1	1.055	59	0	0	73	4	1.776
Kicabo	185	87	0	0	13	6	0	0	14	7	212
Total	7.565	48	3.564	23	1.595	10	1.223	8	1696	11	15.643

Conclusões

No que se refere à caracterização demográfica verificamos que estamos na presença de uma população jovem, com características próprias de um estágio de pré-transição demográfica, em que a mortalidade apresenta valores pouco expressivos mas a natalidade não acompanha ainda a tendência de declínio, causando um rápido crescimento populacional. De assinalar ainda o inesperado equilíbrio nas relações de masculinidade da população da área em estudo.

No que se refere à caracterização dos alojamentos, verifica-se que as condições de habitação da população inquirida são, geralmente, frágeis. A construção das casas é feita, na maioria, com recurso a materiais de baixo custo, tais como paredes de adobe e cobertura de chapa. Se o primeiro é adaptável a climas quentes, já a chapa oferece menores condições de conforto, sobretudo aquando da época de chuvas e vento.

Em termos de condições básicas de saneamento, designadamente acesso a latrina e abastecimento de água tratada, predominam situações de precariedade. Pouco mais de metade dos agregados familiares tem latrina, e, entre estes, a maioria não tem água para descarga e limpeza, bem como faz utilização partilhada do espaço com os vizinhos. O abastecimento de água é problemático, porque praticamente inexistente, e a maioria das pessoas recorre a fontes de água para consumo não tratada (rio, cacimba, vala). Embora no Censo não haja uma questão acerca da distância entre a casa dos agregados e a fonte de água que usam para consumo, a georeferenciação dos bairros e dos recursos hídricos, bem como a observação participante, atestam as dificuldades que existem, em muitos dos bairros da área de estudo, para aceder e transportar a água para consumo (trabalho sobretudo realizado por mulheres e crianças).



República de Angola
Ministério da Saúde



República de Angola
Governo Provincial do Bengo



IPAD
Instituto Português
de Apoio ao Desenvolvimento



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



PROJECTO CISA
Hospital Geral do Bengo
Caxito
Angola

Backoffice
PGAD - Saúde
Fundação Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45 A
1067-001 Lisboa
Portugal

E-mail: info@cisacaxito.org

www.cisacaxito.org

Apoios:

